



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Modernização dos navios de pesca para melhorar as condições de trabalho a bordo

Introdução

A frota de pesca europeia é constituída por uma grande variedade de navios, no que diz respeito a dimensões, finalidade e idade. Como é evidente, as características dos navios têm impacto nas condições de trabalho e na segurança da tripulação.

A Política Comum das Pescas (PCP) define a "capacidade de pesca" do seguinte modo: "Capacidade de pesca": a arqueação de um navio em GT (arqueação bruta) e a sua potência em kW (quilowatts), como definidas nos artigos 4.º e 5.º do Regulamento (CEE) n.º 2930/86 do Conselho.

A PCP enuncia também que "Os Estados-Membros deverão tomar medidas específicas destinadas a adaptar o número de navios de pesca da União aos recursos disponíveis, com base nas suas avaliações do equilíbrio entre a capacidade de pesca das suas frotas e as possibilidades de pesca de que dispõem" e que "A Política Comum das Pescas deverá contribuir para a melhoria da segurança e das condições de trabalho dos profissionais da pesca".

Impacto da arqueação bruta e propulsão das condições de trabalho e da segurança

O cálculo da arqueação bruta de um arrastão tem de ter em conta todos os volumes (incluindo instalações de conservação, separação e congelação de peixe, acomodações para a tripulação, etc.).

Para maximizar os lucros, a prioridade dos proprietários dos navios consiste em maximizar a capacidade de pesca, tendo em conta os limites da arqueação bruta. Assim, os limites da arqueação bruta têm um impacto negativo na segurança e no conforto, uma vez que penalizam as iniciativas de melhoria da segurança, do conforto e da qualidade dos navios, sendo que os metros





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

cúbicos adicionais em causa têm de competir com o volume do porão de peixe, da casa das máquinas ou dos depósitos de combustível.

A premente modernização dos navios, que pode trazer benefícios à tripulação em termos de redução das vibrações, emissões, ruído e, em princípio, mais espaço a bordo e aumento da segurança, é prejudicada pelos limites da arqueação bruta.

Apesar de em alguns casos ser possível estabelecer uma ligação direta entre a potência propulsora e a capacidade de pesca de um navio, a potência propulsora está profundamente relacionada com a segurança de um navio de pesca, sobretudo perante condições meteorológicas adversas.

Conforto a bordo dos navios de pesca

Há muito tempo que os sindicatos destacam a necessidade de um melhor conforto a bordo dos navios (espaços comuns maiores, cabinas para 2 em vez de 4 ou 6 pessoas, mais e melhores instalações sanitárias). Tal foi reforçado pela adoção da Convenção n.º 188 da OIT relativa ao "Trabalho no setor das pescas" e igualmente identificado como sendo um dos fatores para atrair mais trabalhadores jovens ao setor, particularmente para os navios de pesca de longa distância.

Os limites atuais deixam pouca margem para melhorar o espaço de acomodação.

Obrigação de desembarque e condições de trabalho a bordo

Outro fator que influencia a possibilidade de modernizar os navios é a implementação da obrigação de desembarque. A obrigação de desembarque implica que já não seja possível devolver ao mar as capturas indesejáveis: isso significa que a bordo do arrastão tem de haver espaço para armazenar e (possivelmente) processar o peixe indesejável.

Para além disso, o navio terá de efetuar mais viagens entre as zonas de pesca e os portos de descarga e de volta às zonas de pesca, consumindo mais





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

combustível e provavelmente necessitando de depósitos de combustível maiores para evitar o reabastecimento sempre que os navios procedam à descarga.

É certo que tudo tem de ser efetuado respeitando os limites impostos pelas regulamentações atuais, o que, conseqüentemente, deixa ainda menos margem para a modernização do navio em benefício da tripulação.

A obrigação de desembarque também tem efeito sobre as horas de trabalho e os rendimentos dos pescadores.

Conclusões

Tendo em conta os motivos acima mencionados, o aumento do limite da capacidade de arqueação bruta ou a introdução de métodos de cálculo alternativos concederiam uma maior flexibilidade para melhorar as condições de vida e de trabalho a bordo, preservando simultaneamente a sustentabilidade dos recursos.

Não obstante, mesmo sob as atuais regras, os proprietários têm de fazer um esforço para modernizar os respetivos navios, com vista a melhorar as condições de trabalho das tripulações. Tal pode ser realizado num elevado número de navios, particularmente nos mais antigos, respeitando os atuais limites de arqueação bruta.

Não se resume apenas a uma questão de saúde e segurança a bordo, trata-se também de melhorar as condições daquela que continua a ser uma das atividades profissionais mais perigosas.

